



RELATO DO PROJETO DE EXTENSÃO: “NA PAZ – ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL E DE GÊNERO NAS ESCOLAS”

Daniele Adriane Batista Gouveia¹
Adriano dos Santos Rodrigues²
Claudia Schmitt Volf³

Relato do projeto de extensão “Na Paz”

Este trabalho é resultado da atividade realizada na disciplina de Práticas Interventivas Supervisionadas, na modalidade EaD no ano de 2017, sob orientação da professora Caroline F. Santos da Silva, pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, Canoas, RS, Brasil.

O referido projeto visa preparar e engajar os alunos do Curso de Serviço Social, da modalidade EaD, para a abordagem da promoção da igualdade racial e de gênero, entre jovens do ensino médio, em suas comunidades, através dos subsídios de discussões teórico-analíticas ocorridas no ambiente virtual de aprendizagem da Universidade – NetAula.

O presente trabalho contempla relatos de experiências, por acadêmicos do curso de Serviço Social do polo ULBRA de Novo Hamburgo – RS e polo ULBRA de Santa Maria – RS, sobre o projeto de extensão universitária “Na Paz”. De modo específico, a primeira experiência aqui relatada, foi desenvolvida com duas turmas de Ensino Médio de instituição pública, Escola Estadual São Salvador, localizada no município de Salvador do Sul – RS, no ano letivo de 2017. O segundo relato descrito, resulta do trabalho articulado com três turmas do Ensino Médio, também de instituição pública, da Escola Estadual Tito Ferrari, situada na cidade de São Pedro – RS, no ano letivo de 2017.


Historicamente a sociedade carrega, reafirma e perpetua a questão dos padrões de desigualdade racial e de gênero em suas relações, compreendidas no contexto sócio-histórico-cultural. Em suma, a oficina socioeducativa, desenvolvida nas escolas de ensino médio, através do proposto projeto, objetivou viabilizar, juntamente aos adolescentes, uma reflexão crítica sobre as relações étnico-raciais e igualdade de gênero através das dinâmicas aplicadas.

1 Aluna do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA – Polo Novo Hamburgo / RS – Brasil. Contato: danigouveia87@yahoo.com.br

2 Aluno do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA – Polo Santa Maria / RS – Brasil. Contato: adrianorodrigues888@gmail.com

3 Aluna do Curso de graduação em Serviço Social da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA – Polo Santa Maria / RS – Brasil. Contato: claudia.volf@hotmail.com





Promover a valorização da diversidade racial e de gênero, dos direitos, do diálogo e da tolerância no ambiente escolar. Além de incentivar a compreensão e a sensibilização dos estudantes sobre a situação atual das vidas de grupos excluídos dentro da sociedade.

Percebe-se que a didática no ensino necessita de instrumentais que tragam novas perspectivas para o aprendizado dos estudantes de ensino médio. Nesse sentido, as dinâmicas de grupo são a contribuição lúdica na composição de um caminho teórico e metodológico que permita a apreensão do conhecimento, que está em permanente relação com a realidade em transformação. Entretanto, este projeto é convenientemente amparado em dispositivos legais como: a Lei Maria da Penha nº 11.340/06, Estatuto da Igualdade Racial Lei nº 10.639/03 e o Estatuto da Criança e do Adolescente Lei nº 8.069/90.

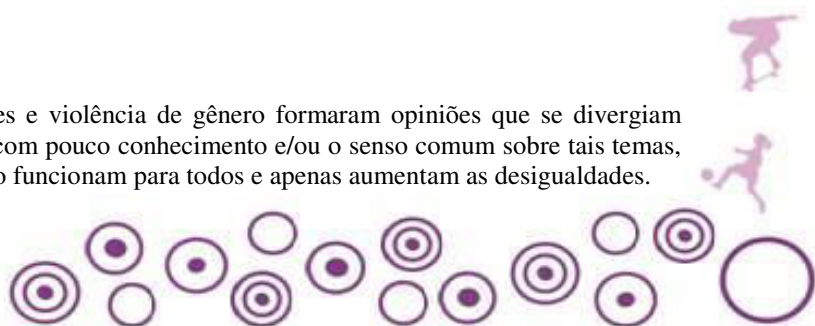
Como metodologia de trabalho, utilizou-se textos e atividades do portfólio EaD, os fóruns de discussão e interação com os professores da disciplina do curso de graduação em Serviço Social da ULBRA.


Na cidade de Salvador do Sul, a estudante obteve apoio da diretora responsável pela instituição, do professor facilitador da turma elencada e do psicólogo de Assistência Social Leonardo Silva. Partindo da graduanda a escolha da escola contemplada.

De modo que, na localidade de São Pedro do Sul, o estudante Adriano dos Santos Rodrigues, conjuntamente da colega Claudia Schmitt Volf, recebeu suporte da diretora da escola Jocelaine, da Coordenadora Pedagógica Deisimeri Essi, e das professoras facilitadoras Adriana Ziegler, Denise e Tininha. Sendo que, além do mapeamento das escolas, com base no cronograma, os proponentes se responsabilizaram pelas entrevistas, pelo planejamento e aplicação das oficinas nas instituições de ensino.

No dia proposto para a realização das atividades na escola, foi apresentado ao professor e aos alunos das turmas do ensino médio o Projeto “Na Paz”. Após aceitarem a proposta e posteriormente à explicação das regras do jogo, os estudantes organizaram-se formando grupos, onde desenvolveu-se a oficina com debates polêmicos⁴, possibilitando a troca de conhecimentos com as turmas elencadas. O debate foi importante para o nível de ensino e ajudou a trabalhar o senso crítico dos adolescentes. Então, percebe-se que durante as dinâmicas das oficinas nas escolas, as dúvidas e os questionamentos são sobre assuntos simples, uma dicotomia que nos remete ser sempre os mesmos problemas sociais, ‘Violência contra Mulher e Preconceito Racial’.

4 Os temas sobre cotas raciais nas universidades e violência de gênero formaram opiniões que se divergiam durante os debates dos estudantes. Pois, mesmo com pouco conhecimento e/ou o senso comum sobre tais temas, muitos dos participantes acreditam que as leis não funcionam para todos e apenas aumentam as desigualdades.





Assim, uma intervenção pelo enfrentamento das diversas formas de opressão, propõe estratégias de implementação de programas que atuem no trato às questões raciais e de gênero a partir das escolas. Através das opiniões de alguns alunos, percebeu-se então, que é fundamental que haja mais atuação e discussão sobre o pertinente tema no ambiente de ensino. Desta feita, seguindo ao que preconiza a Lei Maria da Penha, que traz em seu Art.8º, § V (Lei nº 11.340/2006):

Art. 8º. A política pública que visa coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher far-se-á por meio de um conjunto articulado de ações da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e de ações não-governamentais, tendo por diretrizes:

V – A promoção e a realização de campanhas educativas de prevenção da violência doméstica e familiar contra a mulher, voltadas ao público escolar e à sociedade em geral, e a difusão desta lei e dos instrumentos de proteção aos direitos humanos das mulheres.

Este projeto possibilitou organizar e difundir orientações compreensíveis e significativas aos adolescentes. Com a potencialização das trocas dialógicas, do compartilhamento de experiências e da reflexão na busca de soluções para os problemas levantados por eles durante as oficinas.

Para promover a igualdade, na busca de uma sociedade pluralista e democrática, é preciso reconhecermos e admitirmos que a desigualdade existe e está disseminada em nossa cultura. Ao refletir a ética sobre as problemáticas sociais, faz-se necessário mais ações para compreender suas causas e os meios de atenuá-las.

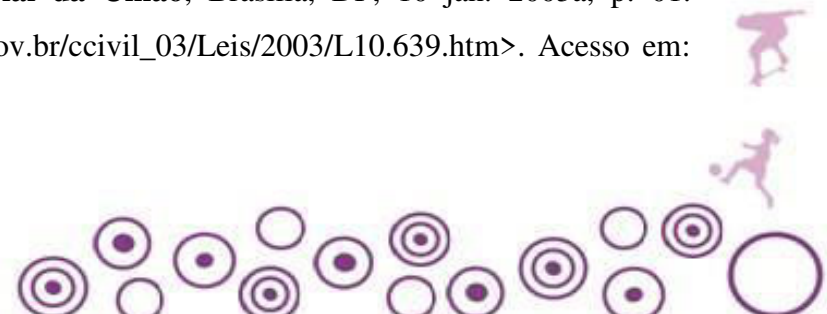
Referências

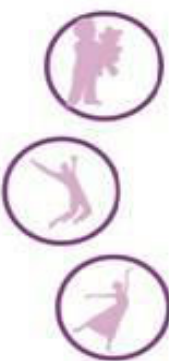
BRASIL. **Constituição Federal de 1988.**

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Lei Maria da Penha. **Lei nº11.340, de 7 de agosto de 2006.** Coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher. Presidência da República, 2006.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2003a, p. 01. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 13 jun. 2017.





BRASIL. Ministério da educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Lex:** SEPPIR, Brasília, DF, 2004.

OLIVEIRA, Gláucia Fontes de. **Violência de gênero e a lei Maria da Penha.** Conteúdo Jurídico, Brasília-DF: 06 out. 2010. Disponível em:

<<http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.29209>>. Acesso em: 15 mai. 2018.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

